

NORMAS PARA A FORMAÇÃO DE UM CAFEZAL

J. E. TEIXEIRA MENDES

Eng. Agr.

a) — ESCOLHA DO LOCAL

Em primeiro plano figura a escolha das terras, que devem ser de boa qualidade, o que é atestado pelos *padrões* existentes, muito conhecidos dos lavradores. A altitude tem, também, que ser observada, não convindo formar cafezais em locais muito baixos, que seriam facilmente atingidos pela geada. Em último lugar vem a escolha da *face*, devendo-se sempre dar preferência àquela que não iôr castigada pelo vento dominante na região (em geral vento sul). Se não houver possibilidade de se usar a melhor *face*, deverá, então, ser deixada uma faixa de mato que proteja a plantação, ainda que precàriamente, contra os efeitos nocivos dos ventos.

b) — ESCOLHA DA VARIEDADE

Para as terras de derrubada recente deve-se preferir a variedade Bourbon, que é grandemente produtiva e exige terrenos muito férteis. Deve-se procurar obter semente em boa fonte, isto é, de uma fazenda que possua campo de aumento, plantado com mudas oriundas de sementes selecionadas. Atualmente as linhagens selecionadas do Bourbon vermelho já estão disseminadas por várias fazendas do Estado, sendo fácil obter a quantidade de sementes de que se necessita. Entrou em produção, neste ano, o campo de aumento de *Bourbon amarelo* existente na Estação Experimental de Ribeirão Preto. No próximo ano essa estação e a de Campinas produzirão sementes desse café, que serão distribuídas aos lavradores do Estado, em pequenas quantidades, para que se formem numerosos campos de aumento, onde será produzida, futuramente, tôda a semente de que se necessite.

O café *Mundo Novo* ainda não está em distribuição porque os campos de aumento sòmente foram plantados em 1951. A primeira produção regular de sementes deverá ser obtida em 1954.

A variedade *Caturra* é de pequeno porte, sendo necessário plantá-la em espaçamento menor do que o empregado para as outras variedades. E' aconselhável principalmente para aqueles que dispõem de pequenas áreas e querem fazer uma cultura intensiva do cafeeiro. Já há campos de aumento do *Caturra vermelho*, tanto nas estações experimentais de Campinas, Jaú, Ribeirão Preto, Mocóca e Pindorama, como em fazendas particulares. O *Caturra amarelo* está sendo produzido na Estação Experimental de Monte Alegre do Sul.

c) — PREPARO DAS SEMENTES

As sementes podem ser preparadas de duas formas : a) em côco; b) despoldadas.

No primeiro caso faz-se a colheita do café em cereja e se procede à secagem à sombra; no segundo, depois de colhido o café em cereja é em seguida despoldado, ligeiramente fermentado (durante dez ou doze horas) e cuidadosamente lavado; a secagem também é feita à sombra. As sementes despoldadas germinam ràpidamente e permitem uma distribuição melhor nas covas.

E' preciso que as sementes sejam obtidas com a necessária antecedência (de abril em diante) pdra que não se corra o perigo de haver falta na ocasião da sementeira.

d) — PREPARO DO TERRENO

O terreno deverá ser convenientemente preparado. A mata será derrubada, aproveitando-se tanto quanto possível a madeira existente. O ideal seria não se fazer a queimada. Se se proceder assim, ter-se-ão poupado uma grande quantidade de

matéria orgânica no solo. Se fôr imprescindível recorrer-se a êste meio de desatravancamento do terreno, convirá atear fogo após um período de chuva, para que a queima tenha apenas o papel que se lhe quer dar : o de eliminar o excesso de tranqueira existente.

e) — ALINHAMENTO

Até muito recentemente tôda a lavoura cafeeira de São Paulo era plantada em alinhamento, seja em quadra ou em quincôncio, sem haver a menor preocupação em se defender o terreno da erosão. Se não for viável a plantação em linhas de nível, o cafezal será alinhado em quadrado, dentro de talões prèviamente delimitados. Cada talhão não deverá exceder de uns 5.000 (cinco mil) cafeeiros e deverá ser tôdo tabelado, para haver facilidade na distribuição de serviço, no estabelecimento de contratos, na colheita, etc.

f) — PLANTAÇÃO EM LINHAS DE NÍVEL

Muito mais racional do que o plantío em alinhamento rígido é a distribuição das plantas no terreno, de acordo com as linhas de nível de borracha. A distância de uma linha básica até a seguinte é determinada pela inclinação do terreno e pelo tipo do solo.

Quintiliano de Avelar Marques, no boletim "Conservação do Solo em Cafezal", da Superintendência dos Serviços do Café, dá a seguinte tabela que deverá ser consultada para o estabelecimento das linhas bases em uma plantação de café em contórno.

Na plantaçãc em nível deve ser dada maior distância entre as linhas, diminuindo-se o espaçamento entre as plantas. Em terras de fertilidade média, o espaçamento entre linhas poderá ser de 4 m, e entre as plantas na linha, de 2 a 2,5 m. A plantação assim estará em condições de ser mecanizada, podendo as máquinas trabalhar nas linhas e só ficando os espaços entre os cafeeiros para serem carpidos a enxada.

ESPAÇAMENTO VERTICAL (EV_m) E ESPAÇAMENTO HORIZONTAL (EH_m) ENTRE CORDÕES EM
 CONTO RNO EM CAFEZAL, DE ACORDO COM A DECLIVIDADE E O TIPO DO SOLO
 (Distâncias em Metros)

Declividade em %	TIPO DE SOLO					
	Arenosa		Massapé e Salmorão		Roza	
	EV _m	EH _m	EV _m	EH _m	EV _m	EH _m
1	0,50	50,20	0,55	53,20	0,67	66,80
2	0,62	30,80	0,68	34,00	0,82	41,00
3	0,73	24,30	0,80	26,70	0,97	32,30
4	0,84	20,90	0,92	23,00	1,25	27,80
5	0,94	18,80	1,04	20,70	1,11	25,10
6	1,04	17,40	1,14	19,00	1,39	28,40
7	1,14	16,30	1,26	17,90	1,52	21,70
8	1,23	15,40	1,36	17,00	1,64	20,50
9	1,33	14,70	1,46	16,20	1,76	19,60
10	1,41	14,10	1,55	15,50	1,88	18,80
11	1,50	13,60	1,65	15,00	1,99	18,10
12	1,58	13,10	1,73	14,50	2,10	17,50
13	1,65	12,70	1,82	14,00	2,20	16,90
14	1,73	12,30	1,90	13,60	2,30	16,40
15	1,80	12,00	1,98	13,20	2,39	15,90
16	1,86	11,80	2,05	12,90	2,48	15,50
18	1,98	11,20	2,18	12,10	2,64	14,70
20	2,09	10,60	2,30	11,50	2,79	13,90
22	2,19	10,10	2,41	10,90	2,91	13,20
25	2,30	9,40	2,53	10,10	3,06	12,20
30	2,42	8,30	2,67	8,90	3,22	10,70

g) — COVEAMENTO

Determinado o modo de plantar, far-se-á o coveamento. As covas devem ter, no mínimo, 40 x 40 x 40 cm.

h) — SEMEAÇÃO

A sementeira é feita na cova, em duas linhas paralelas, colocando-se 10 (dez) sementes em cada linha, ou sejam 20 (vinte) na cova, bem distribuídas. A melhor época é outubro-novembro, logo depois de bem iniciadas as chuvas. As covas devem ser bem baldramadas, para evitar que caia terra, o que impedirá a germinação normal das sementes. Deve, também, ser feita uma arapuca, para proteger as mudinhas, durante o seu primeiro desenvolvimento, contra os raios diretos do sol.

A sementeira do café se faz em nível inferior ao da terra, isto é, a uns 10 centímetros de profundidade da cova. Por sobre as sementes se coloca uma camada de apenas 1 centímetro de terra.

i) — DESBASTE

Depois de germinadas e quando já com um certo desenvolvimento, não havendo mais perigo de perdas, faz-se o desbaste, deixando-se 4 a 6 plantas por cova. O critério a adotar é o de que devem permanecer as plantas mais vigorosas e, tanto quanto possível, melhor distribuídas na cova preferindo-se as mais afastadas, para se formar um pé de café bem aberto.

j) — CULTURAS INTERCALARES

Seria preferível não fazêlas. No entanto, na atualidade isso é absolutamente impossível durante o período da formação do cafezal. O contrato, no entanto, com os empreiteiros, deve estipular, claramente, que depois do 4.º ano será feita a entrega da lavoura, não mais permitindo-se fazer qualquer cultura intercalar.

E' preciso ter-se sempre em mente : qualquer cultura intercalar no cafezal é absolutamente prejudicial.

k) — DEFESA CONTRA A EROÇÃO

Depois de recebida a lavoura, se esta não foi plantada em nível, é preciso que se inicie imediatamente o serviço de defesa contra a erosão.

O melhor sistema é o das curvas de nível ou cordões em contorno.

A tabela acima serve também para determinar as distâncias vertical e horizontal entre um cordão em contorno e o seguinte, de acordo com o tipo de solo e a inclinação do terreno.

Se não se puder fazer todo o serviço em um ano, faça-se em dois ou três, iniciando-se sempre pela parte mais alta do terreno, e descendo com ele até atingir as partes mais baixas.

O lavrador de café não deve esquecer-se de que a erosão rouba mais elementos fertilizantes do solo do que qualquer colheita.

Não é por se tratar de lavoura nova que não se deva cogitar da adubação. Do 8.º ano em diante, quando o cafezal entra em plena produção, é preciso que se restituam os elementos que vão sendo exportados com a produção. Nessa ocasião deverá ser consultado o Agrônomo Regional para se saber como proceder. Desde logo, porém, deve ficar bem claro que toda a palha de café deve retornar ao cafezal, e que toda a matéria orgânica disponível na fazenda, tal como bateduras de outras culturas, serapilheira, etc. deve também ser encaminhada ao cafezal.

Nessa ocasião é também preciso que se organize a produção de estêrco, o que poderá ser feito com a construção de mangueirões, onde o gado pouse prêso.

(Transcrito do "O Cafeicultor")